

## Núcleo de Jornalismo da Agecom: o dia-a-dia da profissão<sup>1</sup>

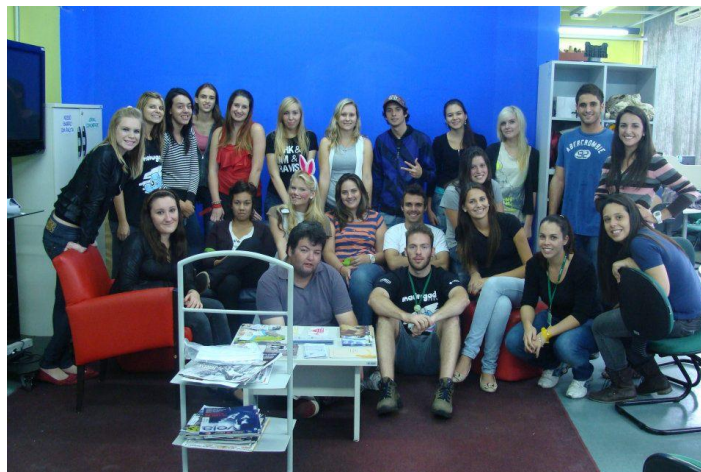
Daiana Vieira Lopes  
Fábio Rodrigo Martins Osório  
Laís Helena de Mello  
Lisiane Graziela Born  
Sara Müller  
Suzana Cavanhol  
Tamara Knewitz  
Donesca Calligaro  
Christine Bahia  
Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS

### RESUMO

A Agência Experimental de Comunicação da Universidade Feevale (Agecom) foi fundada em 1999, ano em que a instituição de ensino superior passou a oferecer o curso de Jornalismo. A agência é constituída por três núcleos, que trabalham de forma integrada: Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Jornalismo. O Núcleo de Jornalismo da Agecom é um laboratório de ensino, onde os acadêmicos do curso conhecem a teoria e exercitam a prática, com o auxílio de uma professora coordenadora. É através da produção de matérias para o blog *Refúgio da Foca*, para o jornal impresso *TRI* e em *coberturas jornalísticas*, que os alunos desenvolvem suas habilidades e qualificam seu conhecimento, os aproximando da realidade do mercado de trabalho na área da Comunicação Social.



Equipe Agecom em 2011



Equipe Agecom em abril de 2012

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Ag. Junior de Jornalismo.

1 Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: daianavlopes@feevale.br.

2 Estudante do 1º Semestre do Curso de Jornalismo. E-mail: fabioosorio@feevale.br; laishmello@feevale.br; grazielaborn@feevale.br; saracmuller@feevale.br;

. Graduado do Curso de Jornalismo E-mail: Suzana Cavanhol suzaninhako@gmail.com;

8 Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo. E-mail: donesca@feevale.br.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação; jornalismo; agência experimental; laboratório de ensino.

## 1. INTRODUÇÃO

Desde sua origem, em 1999, a Agência Experimental de Comunicação da Feevale (Agecom) procura simular o mercado de trabalho na área da Comunicação Social. Através do embasamento teórico relacionado com a prática, os jovens têm o primeiro contato com o meio no qual trabalharão futuramente. Criada com esse intuito, a Agecom contribui na formação de comunicadores cientes do seu papel perante a sociedade. Além de tomarem conhecimento da importância da Comunicação, os alunos aprendem a trabalhar de forma integrada com os estudantes dos cursos que formam a área: Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda. Os núcleos são coordenados por professores dos três cursos que atuam no mesmo espaço, o que contribui para a cooperação entre os estudantes e suas atividades. Embora o propósito inicial do Núcleo de Jornalismo da Agecom continue o mesmo desde que foi fundado, não é o objetivo desse trabalho abordar o histórico de atividades realizadas pelo setor desde sua criação, há 12 anos. Iremos, aqui, relatar o trabalho desenvolvido durante o ano de 2011, ocasião em que atuamos na Agência Experimental de Comunicação da Feevale. Durante este período de atividades, 16 alunos

passaram pelo Núcleo de Jornalismo. Entre eles, três estagiários remunerados e 13 alunos aprendizes.

O Núcleo é um espaço para a aprendizagem e o compartilhamento de conhecimento. Com nossas ações, sempre buscamos atingir o público-alvo, que são os acadêmicos de Comunicação da Feevale e de outras instituições, assim como jovens de maneira geral. Para eles são produzidas matérias sobre diferentes assuntos. Notícias que abordam questões institucionais e externas à Feevale são produzidas para três frentes de trabalho: o *jornal impresso TRI*; o blog Refúgio da Foca e cobertura jornalística feita em eventos especiais.

O *jornal-laboratório TRI* tem uma periodicidade bimensal e uma tiragem que varia de 900 a 1500 exemplares por edição, conforme a demanda. No último ano foram publicadas cinco edições do *TRI* que, além de ter distribuição na Feevale, é enviado para universidades do sul do país e empresas de comunicação da região. A partir desse processo de distribuição fora da universidade, o objetivo não é somente a divulgação, mas também, espera-se obter um *feedback* do trabalho que é feito, como críticas ou sugestões, através do e-mail<sup>1</sup> disponível para contato.

Outra atividade que o Núcleo de Jornalismo realiza com periodicidade é o abastecimento do blog *Refúgio da Foca*<sup>2</sup>. Criado em 25 de setembro de 2009, este meio de comunicação online disponibiliza um acervo variado de informações. Além da versão virtual do *jornal TRI*, o blog oferece vídeos, reportagens, fotografias e textos opinativos, além de possibilitar a participação dos internautas. A intenção é atualizar diariamente o conteúdo do ambiente, mas nem sempre isso é possível devido a demanda de outras atividades. No ano passado foram produzidas 346 matérias, exclusivamente, para o blog com 72.117 acessos.

A *cobertura jornalística*, realizada em eventos, é feita conforme a demanda. Este trabalho é solicitado tanto pelo curso de Comunicação Social da Feevale, quanto por outros setores da instituição. Ao todo, em 2011, foram realizados cinco trabalhos desta espécie. O processo de uma cobertura permite o contato direto, não só com a rotina de uma cobertura jornalística, mas, também, com os profissionais formados que atuam na área.

Através da colaboração entre os estagiários remunerados e os alunos aprendizes que compõe o Núcleo e da supervisão da professora coordenadora, acreditamos que o projeto tem cumprido o seu papel. Além de auxiliar na formação individual e acadêmica dos jovens, o Núcleo oferece mais uma opção de informação com qualidade.

## 2. OBJETIVO

O principal objetivo do Núcleo de Jornalismo da Agecom é ser um laboratório de ensino que simula a prática do mercado de trabalho na área da Comunicação Social. Conforme explica LOPES (1989, p. 33), essa prática é necessária na formação do jornalista. “A introdução dos órgãos laboratoriais provocou o início de mudanças nos cursos de Jornalismo, iniciando a articulação teórico-prática, indispensável na formação do profissional”.

Destinado aos acadêmicos, neste caso os estudantes de Jornalismo, este espaço permite que eles produzam conteúdo jornalístico em suas mais variadas formas. O setor apresenta, ainda, a função de atender as demandas que lhe são requeridas. Outro objetivo do setor é contribuir para a ampliação do conhecimento específico dos estagiários, através de oficinas, planejadas pela coordenadora do Núcleo de Jornalismo.

---

1 Disponível em [blogtrionline@gmail.com](mailto:blogtrionline@gmail.com)

2 Disponível em [www.refugiodafoca.blogspot.com](http://www.refugiodafoca.blogspot.com)

A formação de jovens pensantes e críticos em relação aos fatos que os rodeiam, também é uma busca do Núcleo. Os alunos trabalham em atividades que instigam o envolvimento dos jovens, atingindo-os e mobilizando-os, de forma que eles reconheçam a importância do seu papel de comunicadores perante a sociedade. Além disso, o local tem o intuito de facilitar o acesso entre a universidade e o mercado de trabalho, considerando que a maioria dos acadêmicos que deixam a Agecom logo ingressam em empresas de Comunicação da região. Dessa forma, a Agecom funciona como um espaço essencial para os acadêmicos da área, que recebem parte da formação exigida pelo mercado de Comunicação.

## 3. JUSTIFICATIVA

Diante de um mercado cada vez mais competitivo, o profissional se vê obrigado a apresentar um diferencial. Uma das apostas da Universidade Feevale, na formação de comunicadores competentes, é investir na experiência dentro da área. As primeiras disciplinas da grade curricular do curso de Jornalismo são direcionadas a aprendizagem mais teórica, tais como Introdução ao Jornalismo, Sociologia da Comunicação, Teorias da

Comunicação, por exemplo. Deste modo, o acadêmico dos semestres iniciais do curso, geralmente, sente-se inseguro em relação à escolha da profissão. É neste contexto que surge a Agência Experimental de Comunicação, que atua no fortalecimento do conhecimento, a partir das atividades práticas, no esclarecimento e na consolidação das escolhas dos jovens.

O Núcleo de Jornalismo permite que os estagiários tenham um contato semelhante ao futuro mercado de trabalho do qual farão parte um dia. Além disso, a participação no projeto dá direito a horas complementares necessárias para a integralização do curso de graduação. Desta forma, esse espaço de aprendizagem é constituído, principalmente, por dois tipos de acadêmicos: aqueles que estão iniciando sua jornada na instituição de ensino superior e, por isso, buscam o primeiro contato com a área; e aqueles que estão quase concluindo os estudos e buscam horas complementares. E a experiência é lucrativa para ambos. O contato entre os iniciantes e os mais experientes resulta em compartilhamento de aprendizagem.

Os vários meios de informação com os quais o Núcleo de Jornalismo trabalha (impresso, fotografia, online, vídeos) permitem que os estagiários aperfeiçoem a técnica de produzir conteúdo jornalístico para diferentes mídias. Essa variedade de mídias oferecida aos acadêmicos permite que eles logo conheçam as possibilidades de áreas nas quais poderão atuar em sua futura profissão.

#### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O Núcleo de Jornalismo da Agecom opera através de duas mídias principais: a Impressa, a partir do *jornal-laboratório TRI*, e a digital, com o blog *Refúgio da Foca*. Para definição dos assuntos que serão notícia no blog é realizada uma reunião de pauta semanal, da qual participam os estagiários e as coordenadoras do Núcleo, prof<sup>as</sup>. Donesca Calligaro e Christine Bahia. Nesta atividade, os estagiários-repórteres trazem sugestões dos assuntos que serão abordados ao longo da semana. Esta experiência inicial ajuda no esclarecimento das dúvidas dos acadêmicos e na definição do foco das notícias. A reunião de pauta não consiste em um processo unilateral, no qual apenas os acadêmicos apresentam o tema que irão abordar, o processo vai mais fundo, pois a coordenadora os instiga a pensar nos possíveis enfoques que cada notícia pode ter e, dessa forma, todos acabam contribuindo para o crescimento de uma pauta que, a princípio, era individual. Este processo contribui de

forma gratificante para a formação dos estagiários, pois eles habitam-se a questionar e passam a buscar uma visão diferenciada em torno de um fato que, muitas vezes, é rotineiro.

Outra técnica utilizada nas matérias do blog é a produção, efetivamente, da pauta. Antes de começar a apuração da notícia, os repórteres-estagiários pesquisam sobre o assunto. Depois disso, elaboram a pauta, o que os auxilia, principalmente, quando a matéria é mais complexa. Neste pré-esquema é escolhido o enfoque que será dado ao assunto em questão, as possíveis fontes, tanto oficiais quanto personagens, e as perguntas que serão feitas a cada uma delas. Outra busca constante é entrevistar pessoas que não estejam ligadas somente à Feevale, já que isso sempre representa um desafio maior. Além disso, a prioridade é realizar entrevistas presenciais, pois elas incentivam o gosto pela conversa com o entrevistado.

Após reunir todas as informações necessárias e entrevistar as fontes, o próximo processo é escrever o texto. Com a notícia pronta, a etapa seguinte é a de revisão, que é realizada primeiramente pelos próprios estagiários e depois pela professora coordenadora do Núcleo. Após essa etapa a matéria é alterada, quando necessário, e então, chega a hora de publicá-la no blog.

Trabalhar com a mídia digital, além da impressa, é indispensável para a formação dos novos acadêmicos, que entrarão em um mercado de trabalho altamente ligado a esse tipo de jornalismo, conforme explica o autor:

Diríamos que, mais do que a conexão, é preciso preparar os profissionais da comunicação – em conexão com outras ciências e saberes – e a sociedade para participar da Nova Ordem Tecnológica, para que tenham condições de analisar as diferentes informações que recebem, assim como produzir conteúdos para as novas plataformas digitais. (BARBOSA FILHO, 2008, p. 85)

No caso do *jornal-laboratório TRI* o sistema organizacional sofre pequenas mudanças com relação ao do blog, passando por mais etapas. No mês de junho de 2010 o jornal passou por uma reformulação, com alterações no planejamento gráfico e textual. Atualmente os layouts ocupam uma área maior, trazendo jovialidade e modernidade às páginas. Já os textos abordam assuntos, exclusivamente, ligados à comunicação e sofreram uma redução no número de caracteres, fazendo com que as partes escrita e gráfica formem um todo harmônico.

Com as mudanças no jornal, o método de produção do *TRI* também foi alterado, passando por mais etapas. Primeiramente é realizada uma reunião de pauta onde os estagiários e professores coordenadores dos três núcleos participam, abordando assuntos



ligados aos três cursos. Após esta primeira fase, os estagiários do núcleo de jornalismo, junto com a professora coordenadora, fazem uma segunda reunião, onde as sugestões anteriores são analisadas e selecionadas. Passando estas primeiras etapas, as pautas são distribuídas entre os estagiários-repórteres, dando início a reportagem, que dura de uma a duas semanas. É neste período que os estagiários-repórteres buscam suas fontes, preparam e realizam as entrevistas e pesquisas para a matéria e produzem os textos e imagens necessários. Ao final deste processo os textos passam pela revisão e são encaminhados à diagramação, também realizada pelos estagiários de jornalismo, com o auxílio do Núcleo de Publicidade, que desenvolve os layouts e capas do *TRI*.

## 5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Nossa participação na mídia impressa ocorre através da produção do jornal laboratório TRI. Criado em 2000, o jornal passou por inúmeras mudanças gráficas ao longo dos anos, porém o fio condutor se manteve o mesmo: realizar uma produção direcionada aos acadêmicos de comunicação. LOPES (1989) caracteriza o jornal-laboratório como um instrumento fundamental no curso de Jornalismo. Para o autor, esta importância se deve ao fato do jornal experimental possibilitar que os acadêmicos vivenciem o cotidiano das redações. É exatamente esta a aposta do Núcleo de Jornalismo da Agecom, que nos permite aprendizagens diferenciadas: definição de pauta, técnicas de entrevista, prática em redigir uma reportagem e diagramação. Lopes levanta uma questão fundamental:

O órgão laboratorial é um instrumento de reprodução da prática jornalística vigente ou um veículo para a criação de alternativas em relação ao que existe na sociedade? As duas opções são fundamentais: reproduzir a realidade, criar inovações. É importante manter as duas formar combinando-as, intercalando-as e integrando-as. Nos próprios exercícios didáticos que se realizam nos laboratórios é possível contrabalançar a reprodução dos padrões jornalísticos dominantes com a criação de novos modelos que possam constituir alternativas viáveis (LOPES, 1989, p. 34).

É a partir desta lógica de inovação e realidade que trabalhamos. O fato de sermos um órgão laboratorial nos permite inovações, mas, ao mesmo tempo, trabalhamos com a realidade que o mercado exige de um profissional. O quesito inovação pode ser percebido em nosso jornal impresso. Justamente por ter uma periodicidade bimensal, não podemos fazê-lo como se fosse um jornal diário. As matérias abordadas e a linguagem usada

precisam ser específicas. É por causa dessa necessidade que o TRI tem um aspecto de revista, com reportagens mais aprofundadas e uma aparência diferenciada.

Numa revista encontramos a fotografia, o *design* e o texto. Em termos de atualidade, apesar de permanecerem mais tempo nas bancas, as revistas são produtos mais duráveis que os jornais. É preciso lembrar que a revista é mais literária que o jornal no que se refere ao tratamento dado ao texto. Admite usos estéticos da palavra e recursos gráficos de modo bem mais flagrante que os jornais. Além disso, a revista é mais artística quanto aos aspectos visuais. (BOAS, 1996, p.71).

Entre as reportagens produzidas em 2010 podemos destacar as entrevistas com o jornalista Jader Rocha e o publicitário Dado Schneider; as matérias “Perigo à vista”, que falou sobre a polêmica das chamadas pulseiras do sexo, e “É tempo de vídeos na internet”, que abordou o mundo dos vídeos online. Durante o último ano, produzimos cinco edições do Jornal TRI: em março falamos do Intercom Sul 2010, sediado na Feevale; em maio a matéria de capa foi sobre a Copa do Mundo de 2010; em julho foi produzida a primeira edição no novo formato do jornal, trazendo como reportagem principal um comparativo entre as redes sociais Orkut e Facebook; no mês de setembro a matéria de capa falava sobre o 4º Madrugadão Feevale; a última edição do ano trouxe como destaque nas páginas centrais as viagens de férias dos estudantes da universidade.

Através da diagramação, que passa pela supervisão do Núcleo de Publicidade e Propaganda da Agecom e da coordenadora dele, professora Rosana Vaz Silveira, buscamos elementos que deixem nosso jornal mais atraente. Essa experiência nos permite ter um conhecimento precoce sobre o planejamento gráfico de um jornal, o que aprenderíamos somente no quinto semestre do curso de Comunicação. Assim, quando chegamos nesse estágio, já temos uma “vantagem” e mais facilidade na aprendizagem.

Como o jornal é bimensal, existe a necessidade de manter uma produção contínua durante o tempo em que não estamos envolvidos com o TRI. Diante disso, mantemos um espaço no meio virtual, através do blog Refúgio da Foca. Criado em setembro de 2009, pelos estagiários e pela coordenadora do Núcleo de Jornalismo da Agecom, o espaço *online* oferece conteúdo jornalístico e de entretenimento, como esporte, moda, cultura e saúde, por exemplo, além de uma agenda semanal, que trata de diversos eventos da região. Pensando no nosso público-alvo, acreditamos que o blog é um bom meio de chegarmos até os jovens e por isso, procuramos atualizá-lo diariamente.

Apesar de não ser um site propriamente dito, o aspecto visual e de conteúdo do Refúgio da Foca o aproxima mais de um site jornalístico do que de um blog. Um dos



motivos para essa classificação é o fato do conteúdo ser dividido em editorias, que são: Conheça a trupe, Expocom Sul 2010, Gol de placa da Foca, Se liga no finde, Tri adrenalina, Tri bagual, Tri comunicativo, Tri informado, Tri interativo, Tri ligado, Tri na boa, Tri Virtual, TVWEB da foca.

O próprio nome “Refúgio da Foca” faz referência a um espaço onde “focas”, ou seja, acadêmicos de jornalismo sem ou com pouca experiência, encontram-se e podem mostrar seu trabalho. Além de notas, notícias e textos opinativos, o Refúgio oferece fotografias, áudios e vídeos. Em todas as matérias procuramos acrescentar, ao menos, uma imagem ou foto para atrair nossos leitores.

Nossa produção de vídeos e áudios ainda está em fase inicial e temos como desafio para os próximos meses, aumentá-la de forma significativa. Durante o ano de 2010 produzimos em torno de 285 matérias jornalísticas, sendo três delas em vídeos, exclusivamente, para o blog.

O trabalho de cobertura jornalística é realizado conforme a demanda que nos é solicitada. Fazer parte deste processo jornalístico é uma das melhores formas de um acadêmico aprender como funciona o trabalho na sua área. Com essa oportunidade, no ano de 2010, alunos no início do curso de Jornalismo puderam acompanhar sua primeira coletiva de imprensa, entrevistar exaustivamente e ficar sob a pressão do mundo da Comunicação, realizando coberturas jornalísticas em eventos internos e externos à Feevale:

- XI Intercom Sul: o Núcleo foi responsável pela cobertura jornalística e fotográfica do evento, sediado na Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) em maio de 2011. Foi apresentado no Intercom Sul o trabalho da estagiária Bruna Foscarini, representado pelo também estagiário Eduardo Bettio. O TRI foi eleito o melhor jornal experimental da região sul.

- 39º Festival de Cinema de Gramado: o Laboratório de Jogos Digitais da Feevale criou um portal<sup>2</sup>, especialmente, para o evento. O espaço virtual contou com notícias, fotos e vídeos. Além disso, diariamente, trabalhamos no desenvolvimento, impressão e distribuição de três exemplares do *TRIZinho*. O jornal trazia os principais fatos que ocorreram em cada dia do festival e teve 150 exemplares distribuídos em cada uma das edições produzidas.

- IV Encontro Anual de Repórteres Mirins: nosso Núcleo desenvolveu um blog<sup>3</sup> exclusivamente, para o evento, que oferecia vídeos, fotos e os textos produzidos pelos

“repórteres mirins”. Além disso, fomos responsáveis pela organização e execução de duas oficinas para a “capacitação” das crianças envolvidas no projeto. Uma delas abordava a temática dos blogs e a outra de web TV. A cobertura jornalística dos “Repórteres Mirins” também foi realizada por nossa equipe, que produziu matérias e fotos para o blog Refúgio da Foca;

- 5º Madrugadão Feevale: integramos a equipe do “2º Mídia Experience”, da qual fazia parte não apenas o Núcleo de Jornalismo da Agecom, mas também, os demais acadêmicos de Jornalismo, Relações Públicas da Feevale, além dos estudantes de outras universidades do estado. Esta equipe criou um blog<sup>4</sup> para o evento, com notícias, fotos, áudios e vídeos.

- Inovamundi 2011: realizamos a cobertura jornalística do evento a pedido da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPI). Foram postadas, no blog<sup>5</sup> do evento, 12 matérias produzidas pelo nosso Núcleo.

---

<sup>2</sup> Disponível em <http://feevalenofestivaldecinema.blogspot.com.br/>

<sup>3</sup> Disponível em <http://www.Reporteresmirins-2011.blogspot.com>

<sup>4</sup> Disponível em <http://www.midiaexperience.blogspot.com>

<sup>5</sup> Disponível em <http://www.inovamundi.blogspot.com>

Para o aperfeiçoamento do conhecimento dos estagiários são realizadas oficinas com temas específicos. No ano de 2011, ocorreram quatro oficinas: edição de vídeos, Webjornalismo ministrada pela professora e Coordenadora Jornalismo Donesca Calligaro; planejamento gráfico e diagramação para jornal impresso, com a monitora das disciplinas de Telejornalismo I e Produção Áudio Visual III, Raquel Reckziegel; administração e manutenção de blogs, com o professor de Jogos Digitais, Thiago Mendes e fotografia, ministrada pelo professor de Publicidade e Propaganda, Raul Graf de Miranda

Após o embasamento teórico, é proposta a parte prática, na qual os estagiários podem exercer aquilo que acabaram de ver na teoria, ao mesmo tempo em que esclarecem as possíveis dúvidas que surgem ao longo deste processo.

## **6. CONSIDERAÇÕES**

Durante 12 anos, o Núcleo de Jornalismo da Agecom vem oferecendo oportunidades para acadêmicos simularem a futura profissão antes de serem inseridos no mercado de trabalho. Como todos os órgãos laboratoriais do curso de Jornalismo, o nosso permite que os alunos apliquem a teoria unida à prática. Durante o processo de ensino-aprendizagem, os jovens são acompanhados pela coordenadora do Núcleo, que auxilia desde a definição da pauta até o momento de finalizá-la e publicá-la.

Com a possibilidade de produzir conteúdo jornalístico para diferentes mídias, os estagiários do Núcleo conhecem as diversas estruturas textuais que cada meio exige. Desde notas a reportagens, podemos criar nosso próprio estilo, dentro do padrão jornalístico que nos é ensinado. Dessa forma, o Núcleo de Jornalismo da Agecom estimula a aprendizagem e contribui para o desenvolvimento dos jovens. A partir da discussão da realidade, o espaço colabora, não só para a formação de comunicadores cientes do seu papel, mas, também, para a formação de cidadãos críticos em relação aos fatos do cotidiano. Muito mais do que uma aprendizagem educacional e profissional, o ambiente proporciona crescimento pessoal e humano.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBOSA FILHO, André. **Comunicação Digital: educação, tecnologia e novos comportamentos**. São Paulo: Ed. Paulinas, 2008.

BOAS, Sergio Vila. **O Estilo Magazine: o texto em revista**. São Paulo: Ed. Summus, 1996.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o leitor**. São Paulo: Ed. Summus, 1989.

MARQUES DE MELO, José – **Laboratórios de Jornalismo: conceitos e preconceitos** In: Comunicação: Teoria e Política, São Paulo, Ed. Summus, 1985.

WARD, Mike. **Jornalismo Online**. São Paulo: Ed. Roca, 2006.

---